

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: A RELAÇÃO AFETIVA NO ENCONTRO SÍNCRONO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS

Cláudia Regina Major<sup>1</sup>  
Dayse Vieira Santos Barbosa<sup>2</sup>  
George Martins Ney da Silva Jr<sup>3</sup>  
João Baptista Carrijo<sup>4</sup>  
Júlia Maria Rodrigues de Oliveira<sup>5</sup>  
Juliane Macedo<sup>6</sup>  
Marcela de Andrade Silvestre<sup>7</sup>  
Marluce Martins Machado da Silveira<sup>8</sup>  
Priscila Maria Álvares Usevícus<sup>9</sup>  
Valter Rezende<sup>10</sup>

### RESUMO

O relato de experiência a seguir busca demonstrar a relação afetiva entre docentes e discentes, mediada pelo uso das ferramentas interativas oferecidas pelo aplicativo Zoom. Essa experiência aconteceu entre docentes e discentes em aulas síncronas do módulo de Habilidades de Comunicação do Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, GO durante o ensino remoto no período da pandemia de COVID-19. Pode-se afirmar que mesmo distantes fisicamente, a afetividade se fez presente nas aulas e na aprendizagem dos acadêmicos, e que os recursos oferecidos pela tecnologia atuam positivamente na relação professor-aluno, permeada por interação e afetividade de ambos os lados.

### PALAVRAS-CHAVE

Afetividade e aprendizagem. Ensino remoto. Relação professor-aluno. Tecnologia.

### INTRODUÇÃO

Sabe-se que a comunicação é um elo importante nas relações interpessoais, principalmente na relação professor-aluno em que a habilidade de falar e a de escutar permeiam todo o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Rodrigues, Blasko e Ujiie (2021,p65) “O professor precisa compreender a relevância das emoções, da afetividade e dos níveis de expressão para planejar, desenvolver e adaptar práticas pedagógicas que possibilitem a obtenção do sucesso no processo de ensino e aprendizagem.”

Durante a pandemia da COVID -19, em que os encontros entre professor e alunos aconteciam de forma remota, por meio de ferramentas síncronas, onde cada um está em um local diferente e se encontram no mesmo instante, no mesmo ambiente virtual por uma câmera de vídeo e por meio de microfone, a relação professor-aluno ficou mais distante fisicamente, mas não necessariamente menos afetiva, já que existem várias formas de mostrar afetividade.

“Quando bem-feita, uma aula síncrona pode verdadeiramente replicar boa parte do clima escolar e engajado de uma sala de aula presencial. As conexões podem ser feitas e mantidas. Os estudantes podem ver seus professores e pares, ao vivo, e interagir com eles em tempo real. Os professores podem mais uma vez “fazer uma leitura da sala”, realizar uma *Verificação da compreensão* e responder ao que veem – quem está tendo dificuldades e precisa de mais ajuda. Eles podem saber quando todos entendem o conceito, para que possam aumentar o ritmo ou apresentar um problema mais desafiador” (SOLOMON; VERRILLI, 2021, p17).

Nesse sentido, o objetivo dos autores é apresentar um relato de experiência que valida as conclusões de pesquisas anteriormente realizadas, principalmente, no contexto da educação durante do desafio da pandemia.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Este é um relato de experiência dos docentes do módulo de Habilidades em Comunicação do Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Anápolis – GO no período da pandemia de COVID-19. A equipe docente deste módulo é composta por 5 docentes que se dividem do 1º ao 4º período do curso de medicina, sendo 2 docentes por período. Cada turma onde o módulo acontece tem aproximadamente 100 acadêmicos, que são divididos em 8 subgrupos, em torno de 12 alunos cada. As aulas acontecem por subgrupos, mas existem momentos em que 2 ou 4 subgrupos estão juntos ou também toda a turma.

No período de aulas remotas, decorrido entre março de 2020 e junho de 2021, onde os encontros aconteciam online no aplicativo Zoom, percebemos maior interação entre os grupos de alunos que usavam as ferramentas interativas da plataforma, como os planos de fundo virtual, as figurinhas, tela de rabisco, entre outras. A utilização desses recursos proporcionava aos integrantes um momento de melhor integração. Muitas das ferramentas foram utilizadas como forma de quebra gelo, provocando no momento inicial uma descontração no grupo. Tivemos momentos em que o grupo já demonstrava um certo cansaço nas aulas virtuais e a inserção de ferramentas como o pano de fundo aliviava e oferecia uma energia restauradora às atividades. No encerramento das atividades, as ferramentas eram utilizadas como uma forma de se despedir do outro de uma maneira criativa. Segundo Rodrigues; Blasko; Ujiie (2021) o afeto é propulsor e motivador de novas aprendizagens, o qual apresenta articulação com o desenvolvimento cognitivo, visto que o sujeito motivado possui mais segurança em buscar conhecimentos e conseqüentemente passa a aprender com maior facilidade, o que acaba refletindo na expansão dos saberes e do desenvolvimento cognitivo.

### **DISCUSSÃO**

A relação professor-aluno está presente em toda formação acadêmica do indivíduo. Nas interações entre pessoas, e de igual modo entre docentes e discentes no ambiente educacional, diversos fenômenos se fazem presentes, entre eles a afetividade.

Nesse período de pandemia, as interações passaram a ser mediadas pela tecnologia, com uso de ferramentas online, o que possibilitou que as pessoas continuassem se encontrando, e isso também aconteceu no processo ensino-aprendizagem e na relação entre professores e alunos.

Diante desse contexto pandêmico, tivemos que nos adequar a novas formas de encontros, onde a distância física foi uma situação a ser superada e enfrentada por todos, e as participações de todos permeadas de afetos que muitas vezes foram demonstrados pelos recursos oferecidos pela tecnologia.

Rodrigues; Tavares; Cardoso (2022) apontam que “o cenário atual é de mudanças e anseios por uma nova educação, o que favorece a necessidade do desenvolvimento da cultura científica e tecnológica nas instituições de ensino”. Em nossa instituição, mais que isso, já propiciou a construção de momentos de reflexão, à semelhança deste relato de experiência, sobre a

incorporação do afeto na formação tecnológica e na relação síncrona dialógica entre aluno e professor.

## REFERÊNCIAS

Rodrigues, G. M. M, Blasko, C. E., Ujiie, N. T. **A afetividade na relação professor-aluno e o processo ensino-aprendizagem: discussão de dados mediatizada pelo portal capes.** DOI: 10.5747/ch.2021.v18.h509 ISSN on-line 1809-8207 2021. Disponível em: <http://journal.unoeste.br/index.php/ch>. Acesso em 08 de março de 2022.

Rodrigues, O.S.; Tavares, C.S.; Cardoso, R. **As tecnologias digitais e o ensino de ciência desafios curriculares.** Prisma.com [1646-3153] Ano:2021 v.:45. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html> Acesso em 13 mar 2022.

SOLOMON, H e VERRILLI, B. **Aprendizagem Síncrona e Assíncrona.** 2021 Disponível em: <https://apoio.grupoa.com.br/wp-content/uploads/2021/04/Amostra.pdf>. Acessado em 08 de março de 2022.